



CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA
Gabinete Vereador ANTONIO FARIAS (AONDE É)

REQUERIMENTO Nº 5107

Requer o registro nos anais desta Casa, de matéria publicada no Jornal O estado, caderno Verde, do dia 12 de novembro de 2013, com o título "AGROTÓXICOS] Anvisa analisa alimentos e define como insatisfatórios", na forma que indica.

Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Fortaleza

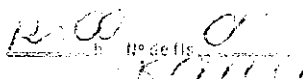
O Vereador Antonio Farias (AONDE É) – PTC, no uso de suas atribuições legais e na forma regimental, respeitosamente, requer de V. Exa., após ouvido o Plenário, que seja inserido nos anais desta Casa a reportagem do Jornal O estado, caderno Verde, do dia 12 de novembro de 2013, com o título "AGROTÓXICOS] Anvisa analisa alimentos e define como insatisfatórios".

Departamento Legislativo em 12 de novembro de 2013.


Vereador Antonio Farias
(AONDE É) - PTC

DEPTO. LEGISLATIVO
RECEBIDO

12 NOV. 2013


Nº de fls. _____
Servidor

VERDE

USO DE AGROTÓXICOS

Anvisa analisa alimentos e define como insatisfatórios

Relatório traz o resultado de 3.293 amostras de treze alimentos monitorados, nos 26 estados brasileiros, incluindo arroz, feijão, morango, pimentão, tomate, dentre outros

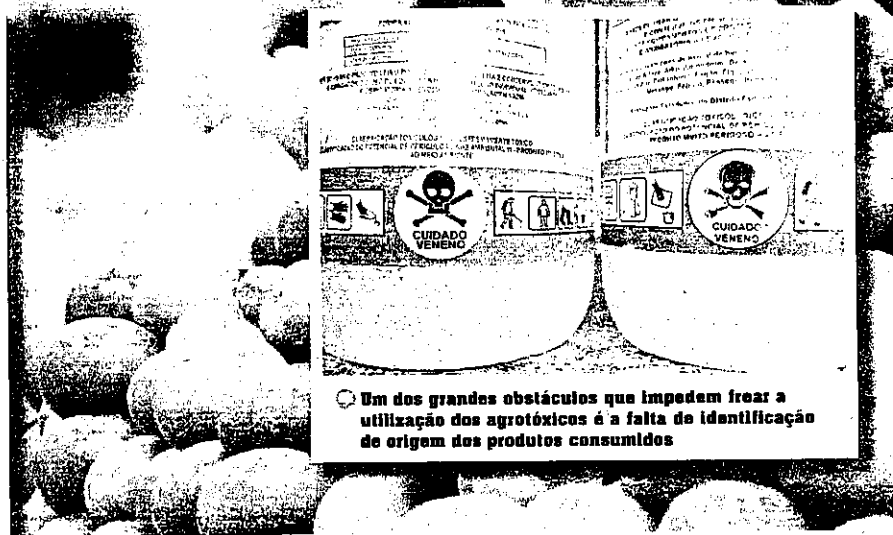
POR SOUTO FILHO
soutofilho@oestadoce.com.br

O brasileiro vem se alimentando mal. E o pior, às vezes, não por sua culpa. No que diz respeito ao consumo de vegetais e frutas e legumes cultivados em locais sem procedência, a utilização de agrotóxico ainda é uma prática utilizada de forma discriminatória. Sem saber, o consumidor acaba comprando produtos que, apesar da boa aparência, carrega em seu interior substâncias químicas que prejudicam a sua saúde. Entretanto, mesmo com diversas campanhas realizadas pelos governos federal e estadual, a aplicação destes "venenos" ainda é bastante utilizada pelos agricultores.

O crescente uso de agrotóxicos na produção agrícola e a consequente presença de resíduos acima dos níveis autorizados nos alimentos têm sido alvos de preocupação no âmbito da saúde pública, exigindo, das diversas esferas de governo, investimento e organização para implementar ações de controle do uso de agrotóxicos.

É isso que o relatório do Programa de Análise de Resíduos de Agrotóxicos em Alimentos (PARA) da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), divulgado no último dia 30 de outubro, aponta. De acordo com o estudo, referente aos anos de 2011 e 2012, o resultado do monitoramento mostra que 36% das amostras de 2011 e 29% das amostras de 2012 apresentaram resultados insatisfatórios.

O documento expõe que existem dois tipos de irregularidades, uma quando a amostra contém agrotóxico acima do Limite Máximo de Resíduo (LMR) permitido e outra quando a amostra apresenta resíduos de agrotóxicos não autorizados para o alimento pesquisado. Das amostras insatisfatórias, cerca de 30% se referem a agrotóxicos que estão sendo reavaliados pela Anvisa.



Um dos grandes obstáculos que impedem frear a utilização dos agrotóxicos é a falta de identificação de origem dos produtos consumidos

3.293 AMOSTRAS ANALISADAS

O atual relatório traz o resultado de 3.293 amostras de treze alimentos monitorados, nos 26 estados brasileiros, incluindo arroz, feijão, morango, pimentão, tomate, dentre outros. A escolha dos alimentos baseou-se nos dados de consumo obtidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), na disponibilidade destes alimentos nos supermercados das diferentes unidades da federação e no perfil de uso de agrotóxicos nestes alimentos.

Segundo o diretor presidente da Anvisa, Dirceu Barbano, a Agência tem se esforçado para eliminar ou diminuir os riscos no consumo de alimentos, isto se aplica também

aos vegetais. Por esta razão a Anvisa monitora os índices de agrotóxicos presentes nas culturas. "Nós precisamos ampliar a capacidade de monitorar o risco tanto para o consumidor como para o produtor para preservar a saúde da população."

NO CEARÁ, MESMO CENÁRIO

No Ceará a situação também não é favorável. De acordo com o relatório, das 66 amostras, 26 apresentaram algum tipo de ingredientes ativos não autorizados. No caso da alface, das cinco amostras verificadas, todas foram consideradas insatisfatórias. O pimentão também teve destaque negativo. Dos nove exemplares, oito estavam em desacordo.

A coordenadora de Desenvolvimento Sustentável do Conselho de Políticas e Gestão do Meio Ambiente (Conpam), Maria Dias, explicou que o cenário cearense não é diferente dos outros estados brasileiros. Para ela, um dos grandes obstáculos que impedem frear a utilização dos agrotóxicos é a falta de identificação de origem dos produtos consumidos.

“Outros alimentos que também tiveram destaque foram abacaxi e a uva. No supermercado é fácil saber a procedência do que você está comprando, mas, infelizmente, nas feiras livres isso é impossível de averiguar. Ainda encontramos diversos produtos que temos dificuldade de rastrear”.

INTEGRAR É FUNDAMENTAL

Por outro lado, a coordenadora salientou que o Estado vem fazendo um trabalho integrado com a União para intensificar políticas públicas que incentivem a fiscalização e a própria educação ambiental dos produtores e consumidores. Contudo, ela ressaltou que a utilização destas substâncias nocivas ainda fazem parte de uma cultura milenar, difícil de ser extinta do trabalho dos agricultores familiar e dos pequenos produtores.

Para Maria Dias, uma das saídas é desenvolver modelos sustentáveis que tenham o cultivo de alimentos orgânicos como base da agricultura. De acordo com ela, programas de capacitação re-



QUOTIDIANO

○ No caso da alface, das cinco amostras verificadas, todas foram consideradas insatisfatórias

alizadas pelo Governo do Estado vêm qualificando técnicos e trabalhadores, desenvolvendo uma mudança de paradigma onde a prática do agrotóxico é erradicada por completo.

“Já temos o modelo sustentável para trabalhar a agricultura orgânica, mas o mercado não é fácil. É preciso desenvolver toda uma cadeia de produção e de consumo. A política está sendo implantada e estamos conseguindo, devagar, introduzir alguns destes modelos.

Entretanto, mudanças de paradigmas não são feitos da noite para o dia”.

Maria Dias destacou que em dezembro deve acontecer a terceira Ação Integrada de Fiscalização da Comercialização e Uso de Agrotóxicos. O foco desta vez serão os produtores do Litoral Oeste do Ceará. O comércio, os pequenos e grandes produtores serão abordados em iniciativas que visam punir, multar e conscientizar aqueles que estiverem em desacordo com as legislações vigentes.

PRIMEIRAS AÇÕES INTEGRADAS

Na primeira ação, ocorrida entre os dias 26 de fevereiro e 01 de março deste ano, foi realizada operação conjunta que contou com 20 fiscais, onde foram fiscalizados sete municípios cearenses – Viçosa, Tianguá, Ibiapina, Guaraciaba do Norte, São Benedito, Ubajara e Ipu. Nesta intervenção, foram fiscalizados 13 estabelecimentos comerciais de agrotóxicos, sendo que cinco deles foram autuados (38,5% do total), havendo ainda quatro estabelecimentos notificados.

No caso dos usuários de agrotóxicos, foram fiscalizados ao todo 22 produtores rurais de diversos portes e culturas trabalhadas (tomate, pimentão, repolho, couve, batata doce, quiabo, milho, etc.). Desse total, 18 produtores foram autuados (81,8% do total). Foram aplicadas multas da ordem de R\$ 58 mil, além da apreensão de 30 toneladas de agrotóxicos.

A segunda ação, realizada em junho, envolveu os municípios de Limoeiro do Norte, Morada Nova, Tabuleiro do Norte, Quixeré, Russas, Jaguaribara e Aracati. Na ocasião, mais de 90% dos estabelecimentos visitados apresentaram algum tipo de pendência. As principais foram falta de treinamento dos aplicadores, armazenamento inadequado de produtos, descartes irregulares e outras averiguações que colocam o Meio Ambiente em risco. **(com dados da Anvisa e do Conpam).**



QUOTIDIANO

CLASSIFICAÇÃO DOS AGROTÓXICOS

Os agrotóxicos são classificados pela Anvisa em quatro classes de perigo para sua saúde. Cada classe é representada por uma cor no rótulo e na bula do produto.

Classe I	Extremamente Tóxico	Vermelha
Classe II	Altamente Tóxico	Amarela
Classe III	Medianamente Tóxico	Azul
Classe IV	Pouco Tóxico	Verde